

Entre saberes e cuidados: a saúde da mulher no climatério na aldeia Kainã, etnia Munduruku

Between knowledge and care: women's health during menopause in the Kainã village, Munduruku ethnic group

Entre el conocimiento y el cuidado: la salud de las mujeres durante la menopausia en la aldea de Kainã, grupo étnico Munduruku

Recebido: 06/11/2025 | Revisado: 18/11/2025 | Aceitado: 19/11/2025 | Publicado: 21/11/2025

Lívia Da Silva Melgueiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7452-2561>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: liviasilvam218@gmail.com

Samira Marques Lisboa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9307-9200>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: samiralisboa79@gmail.com

Samilly Vitória de Souza Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1666-1099>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: samrodrigues16@icloud.com

Carla Rayssa Jaques Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0316-288X>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: carlarayssa90@gmail.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Eduardo da Costa Martins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0560-8890>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: eduardomartinsorto@gmail.com

Resumo

A saúde da mulher no climatério é um tema de grande relevância, especialmente entre populações ribeirinhas e indígenas, que enfrentam desafios de acesso à informação e aos serviços de saúde. O presente trabalho relata uma ação extensionista realizada na comunidade Aldeia Kainã, município de Manacapuru-AM, pela Faculdade Fametro, com a participação dos alunos do sexto período de Enfermagem. O objetivo principal foi promover o cuidado e o conhecimento sobre o climatério por meio de palestras educativas, conversas orientadas e atendimentos de triagem. Durante a atividade, foram realizadas ações de prevenção, como testes rápidos para doenças transmissíveis, além da entrega de lembranças confeccionadas pelos discentes. Observou-se o fortalecimento do vínculo entre comunidade e instituição, bem como ampliação do aprendizado acadêmico e social. Conclui-se que a atividade contribuiu para o empoderamento feminino e para a valorização do cuidado integral à mulher.

Palavras-chave: Climatério; Saúde da mulher; Extensão universitária; Povos indígenas; Enfermagem.

Abstract

Women's health during menopause is a highly relevant topic, especially among riverside and indigenous populations, who face challenges in accessing information and health services. This paper reports on an outreach activity carried out in the Aldeia Kainã community, in the municipality of Manacapuru-AM, by Fametro College, with the participation of sixth-semester Nursing students. The main objective was to promote care and knowledge about menopause through educational lectures, guided conversations, and screening services. During the activity, preventive actions were carried out, such as rapid tests for transmissible diseases, in addition to the distribution of souvenirs made by the students. The strengthening of the bond between the community and the institution was observed, as well as the

expansion of academic and social learning. It is concluded that the activity contributed to women's empowerment and the appreciation of comprehensive care for women.

Keywords: Menopause; Women's health; University extension; Indigenous peoples; Nursing.

Resumen

La salud de la mujer durante la menopausia es un tema de gran relevancia, especialmente entre las poblaciones ribereñas e indígenas, quienes enfrentan dificultades para acceder a información y servicios de salud. Este artículo presenta una actividad de extensión comunitaria realizada en la comunidad de Aldeia Kainã, municipio de Manaquiri-AM, por el Colegio Fametro, con la participación de estudiantes de sexto semestre de Enfermería. El objetivo principal fue promover la atención y el conocimiento sobre la menopausia mediante charlas educativas, conversaciones guiadas y servicios de detección. Durante la actividad, se llevaron a cabo acciones preventivas, como pruebas rápidas para enfermedades transmisibles, además de la distribución de obsequios elaborados por las estudiantes. Se observó un fortalecimiento del vínculo entre la comunidad y la institución, así como una ampliación del aprendizaje académico y social. Se concluye que la actividad contribuyó al empoderamiento de las mujeres y a la valoración de la atención integral a la mujer.

Palabras clave: Menopausia; Salud de la mujer; Extensión universitaria; Pueblos indígenas; Enfermería.

1. Introdução

O climatério é um período natural da vida da mulher que marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, sendo acompanhado por mudanças físicas, hormonais e emocionais. Apesar de ser um processo fisiológico, muitas mulheres ainda carecem de informações adequadas e de acompanhamento profissional nessa fase, sobretudo em comunidades ribeirinhas e indígenas, onde o acesso aos serviços de saúde é limitado. Diante disso, a extensão universitária desempenha papel essencial na promoção da saúde e na aproximação entre ensino e comunidade. Assim, o projeto “Saúde da Mulher Indígenas no Climatério” teve como propósito principal promover educação em saúde e cuidados preventivos, valorizando o saber tradicional e fortalecendo a atenção integral à mulher.

De acordo com Guedelha et al., (2022), os saberes e práticas de mulheres amazônicas no climatério revelam estratégias próprias de autocuidado, como o uso de plantas medicinais e rituais comunitários. Caldas (2024), observa que as mulheres ribeirinhas ainda enfrentam vulnerabilidades sociais e de gênero, que dificultam o acesso a uma assistência adequada e respeitosa. Já, Azevedo (2004), destaca que, entre os povos indígenas do Alto Rio Negro, a concepção de reprodução e envelhecimento está diretamente associada ao papel social e espiritual das mulheres, exigindo que o cuidado em saúde considere essas dimensões simbólicas e culturais.

A escolha pela temática da saúde da mulher no climatério em contexto indígena e ribeirinho justifica-se pela escassez de estudos e ações voltadas a esse grupo, especialmente na região amazônica, onde persistem desafios de acesso e de comunicação entre os serviços de saúde e as comunidades tradicionais. A invisibilidade dessa fase da vida feminina reforça desigualdades e perpetua o sofrimento silencioso de muitas mulheres que não reconhecem o climatério como um processo natural e passível de cuidado. Assim, a realização de uma ação extensionista na Aldeia Kainã buscou não apenas promover assistência e orientação, mas também construir pontes entre o conhecimento científico e o saber tradicional, fortalecendo a autonomia, o protagonismo e o bem-estar das mulheres atendidas.

Este estudo teve como objetivo foi promover o cuidado e o conhecimento sobre o climatério por meio de palestras educativas, conversas orientadas e atendimentos de triagem.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e reflexiva (Pereira et al., 2018), e do tipo particular de relato de experiência (Gaya & Gaya, 2018). A ação de extensão foi realizada no dia 11 de outubro de 2025, na Comunidade

Aldeia Kainã, localizada no município de Manacapuru-AM, com o apoio da faculdade Fametro. Participaram do projeto acadêmicos do 6º período do curso de enfermagem, sob orientação dos docentes. As atividades foram planejadas e executadas de forma interdisciplinar, abrangendo momentos de palestras educativas sobre o climatério, rodas de conversa, atendimento de triagem. A seguir, a Figura 1 ilustra o trajeto até a aldeia indígena:

Figura 1: Trajeto até a comunidade da Aldeia Kainã.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Também foram realizados testes rápidos para doenças transmissíveis, além da coleta de preventivos. As acadêmicas confeccionaram lembrancinhas como forma de acolhimento e valorização das participantes. A metodologia teve caráter participativo, com diálogo aberto e respeitoso, considerando as especificidades culturais da população indígena e ribeirinha local.

Todos os participantes do estudo contribuíram de maneira voluntária, com aprovação coletiva formalizada junto às lideranças locais e aos agentes indígenas de saúde. E, a aprovação dos protocolos foi concedida pelo Conselho Distrital de Saúde Indígena de Manaus por meio do Ofício n.º 445/2025/CONDISI/DSEI/MANAUS, em resposta à solicitação do Centro Universitário FAMETRO.

3. Resultados e Discussão

Durante a ação na Aldeia Kainã, observou-se que os saberes tradicionais desempenham papel essencial na construção do cuidado feminino no climatério. As mulheres indígenas e ribeirinhas relataram práticas de autocuidado que envolvem o uso de plantas medicinais e rezas, confirmando o que Guedelha et al., (2022), descrevem como um sistema híbrido de cuidado, que articula saberes populares e biomédicos. Essa integração é fundamental para a efetividade das ações em saúde, pois permite o reconhecimento dos valores culturais locais.

De forma semelhante, Caldas (2024), destaca que mulheres amazônicas enfrentam vulnerabilidades estruturais e barreiras no acesso aos direitos reprodutivos, o que reforça a necessidade de abordagens educativas sensíveis e humanizadas. Azevedo (2004), complementa que as concepções indígenas sobre reprodução e ciclo de vida influenciam diretamente a

maneira como as mulheres compreendem o climatério, reforçando a importância do diálogo intercultural estabelecido pelos extensionistas durante a ação.

Durante a ação, foi possível observar o engajamento das mulheres nas atividades, demonstrando interesse em aprender mais sobre as mudanças do climatério e a importância do autocuidado. Identificou-se que a maioria das participantes mantinha vacinação e exames preventivos em dia, evidenciando uma boa adesão às práticas de prevenção (Figura 2). A troca de saberes entre as mulheres da comunidade e os acadêmicos proporcionou ampliação do aprendizado teórico-prático dos discentes e fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. A iniciativa contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais e para a formação humanizada dos futuros enfermeiros, além de estimular o protagonismo feminino no cuidado com a própria saúde.

Figuras 2: Discussão da temática com as participantes, aldeia Kainã (AM).



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

As atividades educativas e de triagem realizadas contribuíram para o fortalecimento da saúde integral das participantes, ampliando o acesso à informação e promovendo o bem-estar físico e emocional. Santos et al., (2023), apontam que o reconhecimento dos sintomas e das mudanças corporais no climatério melhora a qualidade de vida e reduz o impacto psicológico dessa fase.

As palestras e rodas de conversa promoveram um espaço de escuta ativa e de apoio mútuo, conforme defendem Dias-Scopel e Scopel (2019), que reconhecem o papel das práticas de auto atenção e espiritualidade entre mulheres indígenas na promoção da saúde (Figura3). Além disso, o enfoque humanizado e o acolhimento presentes na ação dialogam com Corrêa (2022), que denuncia as lacunas da assistência obstétrica e reprodutiva em Manaus e propõe a humanização do cuidado como ferramenta de empoderamento feminino e respeito à diversidade cultural.

Figuras 3: Interação com as participantes, Aldeia Kainã (AM).



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

O projeto também contemplou ações preventivas, como testagens rápidas, reforçando a importância da detecção precoce de doenças ginecológicas e infecções sexualmente transmissíveis. Reis et al., (2024), destacam que a prevenção e o cuidado com a saúde mental são essenciais em regiões amazônicas marcadas por condições sanitárias e climáticas adversas. De acordo com Schiave (2022), o perfil clínico de mulheres indígenas da Amazônia demonstra vulnerabilidades associadas ao acesso tardio aos serviços de saúde e à escassez de acompanhamento especializado, reforçando o impacto positivo da presença extensionista. Ademais, Condessa et al., (2021), apontam que o uso da fitoterapia pode ser integrado como estratégia complementar segura e culturalmente aceita, o que foi percebido na ação por meio do compartilhamento de saberes sobre plantas medicinais utilizadas no alívio de sintomas climatéricos.

Durante a intervenção, foi possível identificar demandas ligadas à necessidade de acompanhamento contínuo e de maior acesso a profissionais capacitados em saúde da mulher. Campos, Santos e Martins (2021), relatam que os sintomas do climatério entre mulheres ribeirinhas são frequentemente negligenciados pela rede pública de saúde, tornando essencial o fortalecimento da atenção primária. Costa et al., (2023), reforçam a importância de integrar saberes tradicionais e científicos para que o cuidado seja mais efetivo e participativo. Já, Zocche (2014), argumenta que o puerpério e o climatério são momentos que produzem novas identidades e necessidades femininas, o que requer do profissional de saúde uma escuta sensível e um olhar ampliado, aspectos que foram valorizados durante o diálogo entre acadêmicos e moradoras na Aldeia Kainã (Figura 4).

Figuras 4: Produtos entregues na comunidade Aldeia Kainã (AM).



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

As mulheres participantes expressaram o desejo de manter ações de acompanhamento e espaços de diálogo contínuos, demonstrando confiança na equipe extensionista. Esse anseio dialoga com Nascimento (2021), que aponta a importância da sustentabilidade das políticas de atenção básica em comunidades tradicionais, para garantir a continuidade do cuidado e a autonomia local. Albuquerque et al., (2023), reforçam o papel do ensino e da extensão na promoção da saúde coletiva e na transformação social, uma vez que essas iniciativas aproximam o meio acadêmico das realidades amazônicas. Além disso, Teixeira (2018), enfatiza que as desigualdades de gênero e a violência contra a mulher ainda representam barreiras significativas ao acesso aos serviços, tornando indispensável que ações educativas incorporem discussões sobre direitos, equidade e empoderamento feminino, dimensões que emergiram naturalmente durante a ação.

Os resultados apontaram para uma melhora significativa na percepção de autocuidado e na valorização da saúde feminina. As rodas de conversa favoreceram o compartilhamento de experiências e fortaleceram o vínculo entre comunidade e universidade, condição que Schiave et al., (2025), descrevem como essencial para a construção de práticas de cuidado culturalmente adequadas. A atuação interdisciplinar dos estudantes contribuiu para o enfrentamento das vulnerabilidades locais, conforme defendem Reis et al., (2024), ao propor uma produção de cuidado adaptada às realidades amazônicas, baseada na escuta e na corresponsabilidade. Além disso, a ênfase na prevenção de agravos como hemorragias e infecções puerperais se alinha ao alerta de Costa (2023), que relaciona a mortalidade materna à falta de assistência qualificada. Assim, a extensão universitária mostrou-se um instrumento de minimização de riscos e de fortalecimento da rede de apoio à mulher indígena e ribeirinha.

4. Conclusão

Dessa forma, conclui-se que iniciativas como esta contribuem significativamente para o fortalecimento da atenção integral à saúde da mulher na Amazônia, sobretudo em comunidades com acesso limitado aos serviços de saúde. As atividades desenvolvidas impactaram positivamente a percepção das participantes sobre o climatério e o autocuidado, ao mesmo tempo em que estimularam a reflexão sobre direitos, equidade e valorização da cultura local.

Recomenda-se a continuidade de ações extensionistas voltadas a populações tradicionais, visando à consolidação de uma rede de cuidado sustentável e culturalmente sensível, capaz de promover não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social das mulheres da região amazônica.

Referências

- Azevedo, M. M. (2004). *Povos indígenas no Alto Rio Negro: Padrões de nupcialidade e concepções sobre reprodução*. In *XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais* (ABEP). Caxambu, MG.
- Bialbuquerque, C. F., Oliveira, L. M., & Souza, T. P. (2023). *Uma iniciativa de ensino e extensão em prol da saúde coletiva no Amazonas: Relato de experiência*. *Revista Contemporânea*, 3(6), 6227–6243.
- Caldas, M. E. S. (2024). *Entre os rios e o bisturi: Rotas de acesso, violação de direitos reprodutivos e vulnerabilidades de mulheres ribeirinhas esterilizadas em Nova Olinda do Norte, Amazonas* [Trabalho acadêmico].
- Campos, C. de S., Santos, A. M. P. V., & Martins, M. I. M. (2021). *Sintomas do climatério/menopausa em mulheres ribeirinhas na Amazônia*. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24(1), 531–546.
- Condessa, A. L., Santos, D. R., & Oliveira, P. R. (2023). *A utilização da fitoterapia como intervenção na saúde da mulher*. *Revista Esfera Acadêmica Saúde*, 7(2), 44.
- Corrêa, A. P. D. (2022). *Atenção ao parto e nascimento em Manaus: Um olhar para as denúncias de violência obstétrica registradas pelo Humaniza Coletivo Feminista* [Trabalho acadêmico].
- Costa, R. C. (2023). *Hemorragia pós-parto e a mortalidade materna: Perfil epidemiológico*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*.
- Costa, S. C., Lima, F. T., & Rocha, M. P. (2023). *Integrando saberes: Autocuidado e sistemas de saúde em comunidades ribeirinhas no climatério*. In *Anais do X CIEH*. Realize Editora.
- Dias-Scopel, R. P., & Scopel, D. (2019). *Promoção da saúde da mulher indígena: Contribuição da etnografia das práticas de autoatenção entre os Munduruku do Estado do Amazonas, Brasil*. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e00085918.
- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CRV.
- Guedelha, C. S., Silva, R. P., & Andrade, V. C. (2022). *Saberes e práticas de mulheres ribeirinhas no climatério: Autocuidado, uso de plantas medicinais e sistemas de cuidado em saúde*. *Research, Society and Development*, 11(3), e17511326391.
- Miranda, J. S., Ferreira, M. de L. S. M., & Corrente, J. E. (2014). *Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na atenção primária*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67, 803–809.
- Moraes, T. O. S., & Schneid, J. L. (2015). *Qualidade de vida no climatério: Revisão sistemática da literatura*. *Amazônia: Science & Health*, 3(3), 34–40.
- Nascimento, C. F. P. do. (2021). *Sustentabilidade da Política Nacional de Comunidade Local: Atenção Básica em comunidades tradicionais ribeirinhas no Amazonas* [Trabalho acadêmico].
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Reis, A. E. S., Schweickardt, J. C., Guedes, T. R. O. N., Santos, I. C. P. A. M., & Murta, S. G. (2024). *Navegando pelo “rio da vida”: A produção do cuidado em situações de urgência e emergência em um território da Amazônia*. *Interface (Botucatu)*, 28. <https://doi.org/10.1590/interface.230649>
- Reis, C. A. M., Almeida, L. P., & Souza, V. F. (2024). *Saúde mental e doenças tropicais negligenciadas na Amazônia*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(10), e17822.
- Santos, Z. B. de S., Oliveira, F. M., & Castro, R. J. (2023). *Qualidade de vida de mulheres no climatério residentes na área urbana da cidade de Coari-AM* [Trabalho acadêmico].
- Schiave, Q. C. F. A., Lima, R. M., & Souza, A. B. (2025). *Explorando a função sexual em mulheres indígenas: Um estudo na Amazônia*. *Revista Foco*, 18(7), e9231.
- Teixeira, T. A. (2018). *A violência contra as mulheres como um problema de saúde pública: O acesso e a interface de gênero na saúde em Parintins-AM* [Trabalho acadêmico].
- Zocche, D. A. de A. (2014). *Produzindo identidades e necessidades em experiências de puerpério* [Trabalho acadêmico].